

Fepoagro acontece neste mês

A 4ª edição da Feira Agropecuária de Porto Alegre (Fepoagro) foi lançada, no dia 7 de março, em solenidade na sede da Farsul, em Porto Alegre. Neste ano, o evento contará com a participação da Fetag, cujos produtores associados estarão apresentando seus produtos no Pavilhão da Agroindústria. O presidente da Farsul, Carlos Sperotto, aproveitou a ocasião do lançamento da feira para anunciar que o Sebrae também se fará presente. Sperotto preside o Conselho Deliberativo da entidade, que participará pela primeira vez do evento. A Fepoagro acontece entre os dias 22 e 25 de março, no Parque da Harmonia.

O presidente do Sindicato Rural de Porto Alegre, Cleber Vieira, informou que o número de expositores é maior que no



Representantes de entidades promotoras participaram do lançamento ano passado. Em 2006 foram 120 expositores e neste ano serão 150, a maior parte da Capital e municípios do entorno. Para ele, o principal objetivo do evento é mostrar aos porto-alegrenses o resultado do trabalho dos produtores da zona rural da cidade. "A zona rural de Porto Alegre é muito grande. Tirando a soja e o milho, temos tudo lá." A Emater também participará da feira com um estande, onde serão apresentados óleos essenciais e plantas medicinais. Paralelamente, acontece a 6ª edição do Rodeio Cidade de Porto Alegre e do Torneio Hípico Gaúcho, que integram as comemorações oficiais da Semana de Porto Alegre, aniversário da Capital.



Tropeando

Fernando Adauto

Na minha convivência no campo, com a paisagem, os animais e sua gente, aprendi muita coisa. Não sei se me ajudou profissionalmente mas, com certeza, me deu estabilidade e segurança. Sempre vivi em harmonia com o ambiente, sem sobressaltos e naturalmente me considero um homem do campo. Muito da sabedoria de velhos campeiros não foi escrito e pode se perder com muito pouca ou nenhuma utilização. Várias observações transformaram-se em adágios, alguns com comprovação científica: serração baixa, sol que racha; serração na serra, chuva na terra. Outros ditados são frutos de observação: lua nova trovejada, todas elas molhadas; geada na lama, chuva na cama. Sinais que não indicam nada são ironizados: céu pedrento, chuva ou vento ou sinal de bom tempo. A primeira terça-feira do mês indica o comportamento do tempo predominante no período. Em fevereiro choveu na primeira terça e as precipitações foram acima da média. E março? Vamos observar. As formigas estão brabas.

O verão que está terminando foi espetacular para as pastagens nativas na Campanha. Depois de dois anos de seca, continuamos com um importante déficit hídrico, mas a seca verde se repetiu, qualificando o campo nativo. "Afinaram" as pastagens. Madrugaram os engordes e os índices de prenhez deverão ser muito bons. Cumpri 60 anos em fevereiro e em nossa propriedade, onde nasci, nunca tinha visto os banhados tão secos. Temos muitas vertentes que formam banhados normalmente intransponíveis, dividem poteiros. Nesse verão, cruzamos em lugares onde nunca se havia passado. Segundo os mais antigos, desde a grande seca, na década de 1940, os banhados não secavam dessa forma. Com menos umidade, as forrageiras cespitosas como a canilha, a cola de sorro e outras mais grossas que, normalmente, vegetam nas partes mais baixas e úmidas das várzeas e costas de banhado, deram lugar a gramíneas estoloníferas, leguminosas, pastagem mais fina e de melhor qualidade. De menor porte, são mais eficientes no aproveitamento da umidade superficial proporcionadas pelas pequenas chuvas freqüentes e rarefeitas desse verão. Não me lembro de ver os campos tão lindos. O bom estado do gado é consequência e deve recompor o rebanho de corte gaúcho, com melhor taxa de natalidade na próxima primavera e maior desfrute a partir do próximo ano.

As secas na Campanha são freqüentes. Pelas estatísticas temos em torno de 70% de possibilidades de seca no verão; portanto, a cada dez anos, temos sete com seca. Pelas condições climáticas, qualidade das pastagens e cultura regional, a aptidão da região é pecuária e arroz irrigado. Para as duas atividades econômicas, temos tecnologia para produzir e conviver com as adversidades climáticas. Para o arroz, é fundamental ter água armazenada e, para a pecuária, a lotação adequada, os diferimentos e a fertilização permitem uma lucratividade superior à lavoura de seco ou silvicultura, exceto em algumas áreas de solo e pastagem mais pobres ou contaminadas pelo capim anoni. Acho difícil mudar. Quem plantar floresta em áreas boas para pecuária ou arroz volta, como já aconteceu no passado com outras culturas. A Farsul, em parceria com o Senar e o Sebrae no programa Juntos para Competir, criou as Redes de Referência, onde propriedades recebem assistência técnica e serão demonstradoras de uma tecnologia acessível e rentável. É bem mais fácil mudar a tecnologia de produção do que apostar em uma nova atividade econômica, exótica e desconhecida que inicia mudando nossa paisagem.

RS analisa ingresso de carne de Rondônia

A Secretaria da Agricultura e Abastecimento (SAA) analisará o pedido de liberação da importação de carne com osso de Rondônia na próxima reunião da cadeia produtiva do setor, que ocorre na segunda quinzena de março. O secretário João Carlos Machado recebeu uma comitê de cinco deputados estaduais de Rondônia e do gerente da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril (Idaron-RO), Márcio Alex

Petró. O grupo solicitou a revisão da portaria 15/07, que proíbe o ingresso de carne com osso de qualquer parte do país no Rio Grande do Sul.

Machado pediu um estudo técnico do Departamento de Proteção Animal (DPA), mas adiantou que, por enquanto, o Rio Grande do Sul manterá sua decisão de permitir ingresso apenas de carne desossada e maturada de Rondônia, assim como dos demais estados brasileiros.

O secretário garantiu que apresentará todos os dados fornecidos pela comitê à cadeia produtiva gaúcha.

O diretor do Departamento de Proteção Animal (DPA), Antônio Carlos Ferreira Neto, lembrou que, dias antes de ser registrado o foco de aftosa na Bolívia, a tendência era de permitir a entrada de carne com osso de Rondônia no Rio Grande do Sul. No entanto, a nova situação obrigou maior cautela.

+ FORÇA E TRAÇÃO PARA MÁQUINAS AGRÍCOLAS



Juarez R. Gonçalves, de Pelotas já está em seu 3º Kit para TC57. Jerônimo L. Meireles Neto, de Santa Vitória do Palmar, adquiriu 2 Kits para TC57.

Informações:
(54) 3311 - 9968
(54) 3317 - 3143



- NÃO COMPACTA O SOLO
- EVITA A PATINAGEM
- AUMENTA A TRAÇÃO
- ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL
- AUMENTO DA PRODUTIVIDADE
- DIMINUI O DESGASTE DO PNEU



Rua Deometildes Silveira, 292
CEP 99050-250
Distrito Industrial Invernadinha
Passo Fundo - RS

www.metalurgicamarini.com.br